

Breve história da Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Geraldo Medeiros-Neto⁽¹⁾

PRIMÓRDIOS (Prof. Ulhôa Cintra)

Os primórdios da criação e desenvolvimento da Disciplina de Endocrinologia da FMUSP podem ser traçados à época em que os países europeus se esfacelavam na Segunda Guerra Mundial e que, em São Paulo, inaugurava-se o Hospital das Clínicas da FMUSP.

A 2ª Guerra Mundial desfez, temporariamente, o vínculo que prendia a Medicina Paulista às comunidades francesa e alemã, recipientes de inúmeros jovens médicos que ali iam buscar o aperfeiçoamento e a especialização. A alternativa passou a ser os Estados Unidos, com dotações generosas de Fundações Filantrópicas americanas.

Foi nesta época que o Prof. Ulhôa Cintra recebeu Bolsa da Fundação Rockefeller para estagiar em Boston, no "Pratt Diagnostic Institute" onde iria encontrar muitos cientistas alemães que haviam fugido do terror nazista. Após ter recebido um excelente treinamento em radiologia óssea com a Dra. Alice Ettinger (que vinha do Hospital Charité, de Berlim), o Prof. Ulhôa Cintra dirigiu-se ao *Mass General Hospital* sob a orientação do genial endocrinologista Fuller Albright. Além da prática clínica, o Prof. Albright dera início a uma nova disciplina, a Metabologia Clínica, atinente às condições de patologia endocrinológica. Os laboratórios compartilhavam os mesmos espaços que

as enfermarias e os materiais coletados dos pacientes eram examinados pelos "fellows" e professores na porta ao lado. Como dizia o Prof. Ulhôa Cintra, "... colocava-se a pipeta nas mãos do clínico". Ao retomar a São Paulo, Ulhôa Cintra viria a ser indicado por Cantídio de Moura Campos para chefiar o Serviço de Moléstias da Nutrição e Dietética, anexo à Terapêutica Clínica. Este Serviço foi a semente da atual Disciplina de Endocrinologia. Ao assumir esta chefia, Ulhôa Cintra convidou para seus assistentes dois médicos recém-chegados dos Estados Unidos: Emilio Mattar e Hélio Lourenço de Oliveira. O primeiro vinha de estágio no Departamento de Endocrinologia da Universidade de Chicago, seguido de passagens no "Billings Hospital" e no "Michael Reese Hospital" (1941-1944).

Os três jovens médicos planejaram e transformaram o Serviço de Moléstias da Nutrição em ativo centro de pesquisas, mediante a introdução de métodos aplicados ao estudo de patologia de vários sistemas, especialmente aqueles ligados a doenças renais, particularmente a síndrome nefrótica e necrose tubular aguda e de glândulas endócrinas com especial referência a moléstias ósseas metabólicas.

A FASE DE EXPANSÃO DA ENDOCRINOLOGIA

Em 1950 Ulhôa Cintra assume, após concurso, a 1ª Cadeira de Clínica Médica como Professor-

⁽¹⁾ Professor Associado da Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Arnaldo, 455 – Subsolo. 01246-903 São Paulo – SP. e-mail: revista@revistademedicina.com.br

Catedrático. Dentro da cadeira, a endocrinologia já se constituía uma forte disciplina, atualizada e dinâmica, tanto na parte assistencial, como na parte de pesquisa.

Estagiários começaram a vir de vários pontos do país, cursos de aperfeiçoamento foram organizados, com participações em Simpósios, Congressos nacionais e internacionais. Alguns anos mais tarde o Serviço de Moléstias de Nutrição foi oficialmente incorporado à 1ª Clínica Médica.



Figura 1. O Professor Antonio de Barros de Ulhôa Cintra, em 1950, ao assumir a 1ª Cadeira de Clínica Médica e iniciar, a partir do Serviço de Moléstias da Nutrição, a Endocrinologia em São Paulo.

Numerosos trabalhos científicos passaram a ser elaborados e publicados, com freqüência, em colaboração com outras disciplinas (como Radiologia, Fisiologia e Bioquímica). Sucederam-se as teses de mestrado, doutorado e várias livres docências (Lício Marques de Assis, Atílio Zelante Flori, Bernardo Leo

Wajchenberg, Virgílio Gonçalves Pereira). O *Laboratório do Serviço de Moléstias de Nutrição*, financiado por doações particulares, floresceu nas mãos de Aurélio Borelli e Maria Odete Ribeiro Leite (Doenças Ósseo Metabólicas), Sílvio Soares de Almeida (Nefrologia), José Gonçalves, Raphael Giannella e Domingos Lomonaco. Os técnicos Antonio Germano da Silva, Cecília, Celina e Lilian Amorim inovaram métodos, aperfeiçoaram técnicas e ensinaram gerações de estudantes e estagiários. Na parte clínica, Antonio da Silva Coelho Neto, Cássio Ravaglia, José Schmaider, Ary Lopes de Almeida, Mário Mansur Ferreira Guérios, Walter Bloise e Dorina Epps canalizavam os pacientes dos ambulatórios para a enfermaria da 1ª Clínica Médica, onde, seguramente, a maior parte dos leitos do 8º andar eram destinados à Endocrinologia. A instituição da Residência Médica trouxe novas faces e entusiásticos jovens médicos à Endocrinologia: Armando de Aguiar Pupo, Marcello Marcondes Machado, Geraldo de Medeiros-Neto, Dinah Borges de Almeida, Bemado Liberman, Alfredo Halpem, entre outros. O preceptor Julio Timoner, pacientemente, visitava os pacientes à tarde, junto com os Residentes e internos, para orientar discussões, verificar terapêutica, avaliar o curso fisiopatológico da moléstia.



Figura 2. Professores da Divisão de Endocrinologia da 1ª Clínica Médica (Serviço do Prof. Ulhôa Cintra), em 1962. Da esquerda para a direita: Lício Marques de Assis, Willian Nicolau, Cássio Ravaglia, Antonio Coelho Neto, Dorina Epps, Virgílio Gonçalves Pereira, Mario Mansur Guerios, Rômulo Pieroni, Wlateral Luthold, Geraldo Medeiros-Neto e Walter Bloise.

A MATURIDADE DA DISCIPLINA DE ENDOCRINOLOGIA

Com a aposentadoria do Professor Ulhôa Cintra em 1977, a Primeira Clínica Médica desmembrou-se em várias Disciplinas: Endocrinologia, Hematologia, Imunopatologia e Alergia, Reumatologia e Clínica Geral. Assumiu, após concurso, a novíssima

Disciplina de Endocrinologia, o Professor Emilio Mattar, o qual impulsionou a nova divisão para um projeto ambicioso de expansão e maior vitalidade científica. Neste sentido foram, progressivamente, sendo criados subgrupos de especialidade, como o de Diabetes e Supra Renal (dinamicamente dirigido pelo Bernardo Leo Wajchenberg, com a equipe composta pelo Bernardo Liberman, Jayme Goldman, Antonio Carlos Lerario, Alfredo Halpem, Daniel Giannella, Walter Luthold, entre outros). O Armando de Aguiar Pupo dirigia o Laboratório de Investigação Médica na Faculdade de Medicina, denominado Laboratório de Carboidratos e Radioimunoensaios (LIM-18), com Mileni Ursich e Dalva Marreiro Rocha. Este fecundo laboratório foi o pioneiro em realizar, na década de 70, os radioensaios de hormônios, bem como purificação de hormônio de crescimento extraído de hipófises (coletadas post mortem). Iniciou-se, também, neste LIM-18, os estudos iniciais da recém descoberta molécula produzida pelo fígado e denominada somatomedina (hoje IGF-1). A Clínica Geral e a recém-criada UTI ficaram a cargo de Virgílio Gonçalves Pereira e sua equipe. Pesquisas em nefrologia foram iniciadas por Antonino Rocha enquanto Aurelio Borelli e Maria Odette Ribeiro Leite tentavam elucidar os complexos aspectos das raras moléstias osteometabólicas, contando sempre com a paternal colaboração do Prof. Ulhôa Cintra, então Professor Emérito da FMUSP.

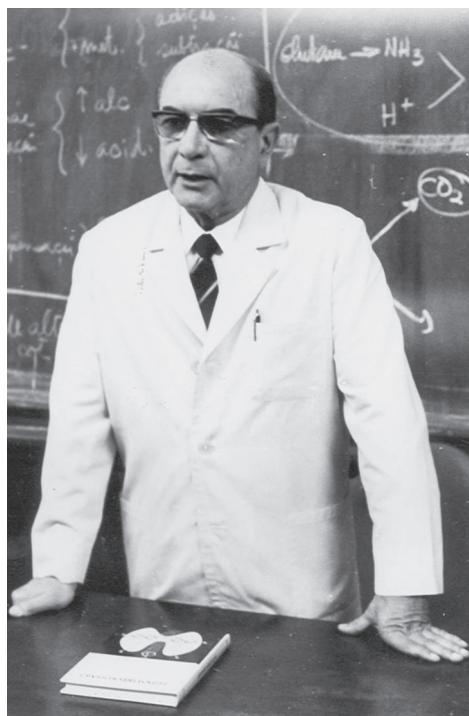


Figura 3. O Professor Ulhôa Cintra, em lançamento de livro da equipe de Tireóide, da 1ª Cadeira de Clínica Médica, em 1977.

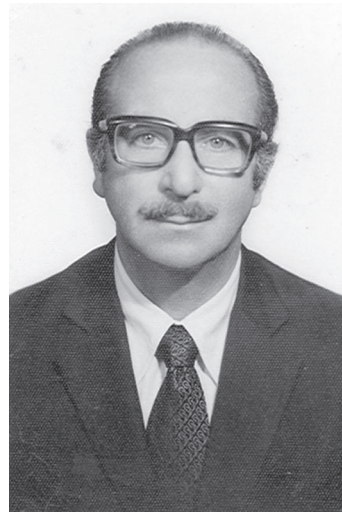


Figura 4. Professor Emilio Mattar, primeiro Professor Titular da recém criada Disciplina de Endocrinologia, a qual regeu de 1978 a 1986.



Figura 5. Professor Armando de Aguiar Pupo, diretor do Laboratório de Investigação Médica (LIM-18). Foi o pioneiro na implantação de testes de Radioimunoensaios e de pesquisa básica em Diabetes mellitus.

O Núcleo de Intersexo e Moléstias Gonadais, iniciado por Dorina Epps, passou a ter a colaboração de Walter Bloise e sua brilhante pupila, Berenice B. Mendonça. Na Faculdade de Medicina, nos LIM's, pontificava Eder Quintão e sua equipe de pesquisa no Laboratório de Lípidos. O pioneiro do estudo das afecções da tireóide foi Willian Nicolau que montou o primeiro método para aferição indireta de hormônios tireóideos no sangue e à cromatografia de compostos iodados no plasma, para viabilizar os estudos de cinética que viria executar. Nesta época, volta de Boston, do Mass General Hospital, Harvard Medical School, Geraldo Medeiros-Neto que, com verba conseguida de Fundações Americanas, funda o Laboratório de Tireóide. Inicia-se a tentativa de montar, com êxito, os primeiros radioimunoensaios de hormônios, como o TSH, o T4, o T3 e outros.

Junta-se ao grupo de Tireóide, Meyer Knobel, Fadlo Fraige Filho, Humberto Cavaliere, Nicolau Lima e Angela Lacona, entre outros médicos pesquisadores e pós-graduandos.

A intensa participação da genética em Endocrinologia levou o Grupo de Tireóide a estudar, com afinco e determinação, os erros inatos do metabolismo da tireóide. Deste núcleo nasce o Grupo de Genética Endocrinológica, dirigido por Sérgio Toledo, Marilza Ezabella, Neusa Abelin, Cezar Hayashida.

A incipiente disciplina de Endocrinologia recebeu, a partir de 1964, uma valiosa colaboração: o Serviço de Radioisótopos dirigido pelo Rômulo Ribeiro Pieroni e pelo Julio Kieffer, ambos vindos do Instituto de Energia Atômica da USP. Nesta ocasião, centenas de pacientes com moléstia de Graves-Basedow e Carcinoma Diferenciado de Tireóide, receberam a terapêutica actínica apropriada, e foi estabelecido um Centro para o desenvolvimento das técnicas de Radioimunensaaios de hormônios peptídicos e esteroides, organizado e chefiado pelo Prof. Bernardo Léo Wajchenberg, com numerosas publicações em revistas internacionais.

A FASE DE INTENSA EXPANSÃO MOLECULAR DA ENDOCRINOLOGIA

Em 1986, Bernardo Leo Wajchenberg é indicado, após concurso público, para dirigir a Disciplina de Endocrinologia. Os grupos de especialidades se solidificam, passam a receber inúmeros pós-graduandos, médicos pesquisadores, estagiários e professores visitantes. A era da Biologia Molecular se inicia e o Grupo de Tireóide convida e traz para São Paulo o Prof. Hector Targovnik de Buenos Aires. Hector vinha de prolongado "séjour" no Instituto de Pesquisas da Universidade Uvre de Bruxelas, onde estudou com Vassart e Dumont Cursos teóricos e práticos de Biologia Molecular aplicada à Endocrinologia, foram realizados e novos laboratórios, com o auxílio, sempre presente, da FAPESP, começaram a deslindar a complexidade genética de disfunções gonadais, hiperplasia adrenal congênita, deficiência de GH, deficiência familiar hipofisária e moléstias hereditárias do sistema tireóideo. Criou-se o Ambulatório Integrado de Tireóide com o valioso apoio financeiro de doações particulares e da FAPESP. Com a participação entusiástica de Eduardo Tomimori e Rosalinda Yasato de Camargo, instalaram-se aparelhos de ultra-sonografia, microscópios, demais aparelhos para que residentes e estagiários pudessem diagnosticar, no mesmo dia, por exemplo, nódulos

tireóideos. Faz-se o exame clínico, realiza-se a ultra-sonografia, punciona-se o nódulo, comprova-se pelo exame cito lógico e toma-se a decisão médica baseada nos dados coletados.



Figura 6. Professor Bernardo Leo Wajchenberg, professor Titular da Disciplina de Endocrinologia de 1987 a 1999.

Novo impulso no setor de resistência à insulina, devido a mutações no gene receptor, foram estudadas por Daniel Giannella. O laboratório de Hormônios dirigido por Berenice Mendonça, reuniu uma plêiade de jovens entusiásticos pós-graduandos, com uma produção científica de primeiro mundo. Em 1993 a Disciplina de Endocrinologia foi premiada como a de melhor nível de produção científica da FMUSP através do Chefe da Disciplina.

Bernardo Wajchenberg lança o primeiro livro didático "*Tratado de Endocrinologia Clínica*", em que se espelha a imensa experiência de toda a equipe endocrinológica da FMUSP e de convidados de outras escolas médicas.

A FASE ATUAL DA DISCIPLINA DE ENDOCRINOLOGIA

Em 1997, com a aposentadoria do Prof. Wajchenberg, foi indicado o Professor Eder Quintão para dirigir a Disciplina de Endocrinologia, já agora com grupos bem delineados, projetos temáticos de

pesquisa amplamente financiados pela FAPESP e outras agências federais, além de doações de entidades privadas. Criou-se o Centro de Estudos da Disciplina de Endocrinologia para dar suporte a Cursos, Simpósios, Eventos, além de financiar projetos de pesquisa dos vários grupos. Partiu-se para a informatização de todos os diferentes serviços, laboratórios, tanto da Faculdade como do Hospital das Clínicas. Os ambulatórios se modernizam e exames como ultra-som de tireóide e biópsia de nódulos são realizados no próprio Ambulatório, agilizando o diagnóstico. Ambulatórios especializados

como o de Diabetes e de Obesidade são fonte de ensino e de pesquisa. Novos professores livres-docentes são aprovados em concurso público, robustecendo a equipe docente da Disciplina de Endocrinologia: Marcelo Bronstein, Daniel Giannella Neto, Ivo Arnhold e Meyer Knobel.

A Disciplina de Endocrinologia da FMUSP é, sem dúvida, uma das mais produtivas, em termos de trabalhos científicos, na formação de mestres e doutores, de professores livres docentes, tendo, sem dúvida, o seu espaço e o seu lugar na comunidade científica nacional e internacional.